

A REORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO MINERALÓGICA DO MUSEU NACIONAL/UFRJ

Renato Rodriguez Cabral Ramos¹; Ciro Alexandre Ávila¹; Guilherme Panno Vieira²; Ivan de Oliveira Bellan³; Artur Iró Rodrigues³; Laura Guimarães Loureiro³; Dimitri Costa Ribeiro⁴; Beatriz Cristina de Oliveira D.S. Santana da Silva⁴; Nina Bruno Teixeira de Souza Malta⁴; Thaísa Lisboa Moura⁵

Museu Nacional/UFRJ¹; Dept. de Geografia/IGEO/UFRJ²; Dept. de Geologia/IGEO/UFRJ³; Colégio Pedro II⁴; Universidade Veiga de Almeida⁵

RESUMO: A coleção Mineralógica do Departamento de Geologia e Paleontologia (DGP) do Museu Nacional/UFRJ, composta atualmente por 7481 números tombados, constituiu uma das mais antigas do Museu Nacional/UFRJ. Sua origem remonta à famosa “coleção Werner”, comprada pela Coroa Portuguesa por intermédio do diplomata, cientista e político lusitano António de Araújo e Azevedo (1754-1817), o 1º Conde da Barca, no final do século XVIII junto à Escola de Minas de Freiberg, cuja figura mais proeminente era o cientista Abraham Gottlob Werner (1749-1817), considerado o pai da Mineralogia. A “coleção Werner”, catalogada e descrita pelo próprio cientista alemão, foi trazida para o Brasil durante a fuga da família real portuguesa em 1807-1808. Esta coleção, originalmente com 3326 amostras, serviu para ensino de Mineralogia aos alunos da Academia Real Militar até 1819, quando foi transferida para o Museu Real (atual Museu Nacional) sob a orientação de Wilhelm Ludwig von Eschwege, ex-aluno de Werner. Desde então, a coleção Mineralógica foi sucessivamente aumentada através de expedições de coleta, doações, trocas e compras, sendo a última reorganização realizada nos anos 1940 do século passado, quando a atual numeração foi implantada. Em relação à “coleção Werner”, incorporada à coleção Mineralógica, o último levantamento realizado no final dos anos 1980 identificou cerca de 1200 amostras remanescentes, número semelhante ao obtido no levantamento realizado entre 1876 e 1878 (1215 espécimes). O objetivo deste trabalho é descrever o processo de reorganização e levantamento da coleção Mineralógica do DGP-MN/UFRJ. No primeiro semestre de 2005, o DGP recebeu compactadores de aço visando à substituição dos antigos armários de madeira que acondicionavam as coleções do Departamento. Em junho daquele ano, o acervo de minerais foi transferido para galpões provisórios, onde permaneceu até julho de 2008, quando foi transferido, ainda nas antigas gavetas de madeira, para a sala de coleções. A transferência dos minerais para os compactadores, concluída em 28/09/2009, consistiu em uma separação prévia dos espécimes em prateleiras segundo a numeração, dividindo-os por centena (2501-2600, 2601-2700...). Constatou-se que o acondicionamento por décadas das amostras em armários de madeira e, os 3 anos de permanência nos depósitos provisórios, ocasionaram danos principalmente às etiquetas e fichas de papel dos espécimes minerais, degradadas pela ação de insetos e da umidade. Em abril de 2010, iniciou-se o levantamento da coleção através da conferência das amostras, uma a uma, e lançamento dos espécimes existentes e faltantes em fichas que respeitam a separação por centena. Foi registrado um número relativamente pequeno de amostras sem número de tombamento ou com este ilegível, sendo que algumas destas já vêm sendo reconhecidas através da consulta aos antigos livros de tombo. Simultaneamente, as amostras foram acondicionadas nas gavetas dos armários compactadores. O trabalho de lançamento dos dados das amostras no livro de tombo digital (Programa Access) já se encontra em andamento. A despeito dos problemas enfrentados pela coleção nas últimas décadas, esta encontra-se, de modo geral, bem conservada. Todo este processo de reorganização redundará, futuramente, na exposição pública de parte deste acervo mineralógico, que constitui um dos mais importantes do mundo.

PALAVRAS CHAVE: COLEÇÃO MINERALÓGICA, COLEÇÃO WERNER, MUSEU NACIONAL